

Garantido dinheiro para o metrô

Última parcela do financiamento para a conclusão da obra foi liberada, mas ainda falta verba para colocar o trem nos trilhos

Igor Germano e
Karina Falcone
Da equipe do Correio

Mais R\$ 254 milhões foram assegurados para a conclusão das obras do metrô de Brasília. Esta é a última parte do financiamento de R\$ 500 milhões concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) ao Governo do Distrito Federal (GDF). Sobre palanque armado na Estação da Galeria dos Estados, o governador Cristovam Buarque; o ministro do Planejamento, Antônio Kandir; e o senador José Roberto Arruda (PSDB) trataram de afinar o discurso. Durante a assinatura do acordo, trocaram apertos de mãos e elogios, tudo em nome do "desenvolvimento da cidade".

Quando o assunto é metrô, em qualquer parte do mundo, as cifras são sempre astronômicas. Cristovam calcula que, por ano, o sistema vai consumir R\$ 26 milhões apenas com as despesas operacionais. O custo total da obra, que se arrasta desde 1992, está estimado em R\$ 1,2 bilhão. Por isso, o governador quer ceder espaço para a iniciativa privada. A idéia é transferir para as mãos dos empresários os custos operacionais do sistema em troca de concessões.

INAUGURAÇÃO

Animado com a chegada do dinheiro do BNDES, Cristovam prometeu inaugurar o metrô até o final de 1998. Mas ele preferiu não definir a data. Isso porque o repasse do BNDES ainda não garante a conclusão das obras. "Falta uma partezinha dos recursos", afirmou Cristovam. E essa "partezinha" deverá ser negociada diretamente com a União.

O dinheiro liberado ontem já tem destino certo: terminar a primeira etapa do metrô (Samambaia e Taguatinga até o Zoológico), prevista para ser entregue até o final do ano. Dos R\$ 507 milhões que faltavam para concluir todas as quatro etapas, R\$ 125 milhões vieram da União, R\$ 63 milhões do setor privado e R\$ 64,6 milhões do Governo do Distrito Federal.

"Buscamos convergências políticas para viabilizar o projeto do metrô", disse o senador e líder do governo federal, José Roberto Arruda. "Somos de partidos e governos diferentes, mas buscamos nos unir em benefício da cidade."

PARCERIAS

O coordenador especial do metrô, Setembrino Menezes, disse que o governo já tem planos de seduzir os empresários para buscar investimentos para o metrô. "Estamos estu-

dando propostas de parcerias com a iniciativa privada", adiantou Setembrino. "São conversas iniciais, direcionadas principalmente para o setor de manutenção. Ainda não podemos revelar nomes, mas começamos a negociar com empresas nacionais e internacionais."

Para o secretário da Fazenda, Mário Tinoco, as parcerias com a iniciativa privada são fundamentais. "Ainda não há nada definido sobre as regras das parcerias, mas está prevista uma licitação para empresas interessadas em assumir a parte operacional do metrô", garantiu. "Os funcionários concursados serão cedidos para a empresa vencedora e os terrenos vizinhos às estações do metrô também poderão ser negociados."

O empresário Wagner Canhedo Filho, dono da Viplan, está interessado em investir no metrô. "O governo ainda não definiu as regras da licitação, mas acredito que se trata de um negócio interessante", opina. "Existe a possibilidade de que as empresas se unam em consórcios para concorrer à licitação."

DESAFIO

Há experiências semelhantes em outros estados. O secretário de Transportes, Nazareno Affonso, viajou ontem para o Rio de Janeiro. Ele vai participar do Fórum Nacional dos Secretários de Transporte e pretende recolher dados sobre o que vem sendo feito nos metrô de São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro. "O grande desafio é saber como a iniciativa privada pode investir nos metrô quando a venda de passagens não cobre o custo global de operação do sistema", comenta Nazareno. "Mas, no metrô de São Paulo, por exemplo, a experiência de parcerias já está bastante avançada."

Cristovam tem afirmado que a função do estado é investir em educação e saúde. Então, por que privatizar parte do metrô e não fazer o mesmo com a TCB, a empresa estatal que opera linhas de ônibus urbanos? "O metrô exige altos subsídios. A TCB, não", diz o governador. No caso do metrô, ele garantiu que o governo vai fazer o possível para atrair investimentos privados, mas não abre mão de definir o preço das tarifas.

Na opinião de Nazareno, a TCB é auto-sustentável, mas é preciso acelerar o processo de reestruturação da empresa. "Vamos enxugar mais a TCB com a saída das linhas de Planaltina e o reforço da frota que atende São Sebastião e o Paranoá", garante. A TCB tem, hoje, cerca de 2 mil funcionários e 256 ônibus circulando em todo o Distrito Federal.

André Corrêa



Senador Arruda, o ministro Antônio Kandir e o governador Cristovam Buarque participaram da solenidade da liberação do financiamento do metrô

"BUSCAMOS CONVERGÊNCIAS POLÍTICAS PARA VIABILIZAR O PROJETO DO METRÔ. SOMOS DE PARTIDOS E GOVERNOS DIFERENTES, MAS BUSCAMOS NOS UNIR EM BENEFÍCIO DA CIDADE."

Senador José Roberto Arruda (PSDB)

"O FINANCIAMENTO DO BNDES É QUASE O SUFICIENTE PARA TERMINAR A OBRA. TEMOS QUE NEGOCIAR UMA PARTEZINHA COM A UNIÃO"

Governador Cristovam Buarque